

## Parcerias em prol da educação: um relato de experiência de um intercâmbio educacional entre Brasil e Angola

*Partnerships for education: A report of experience of an educational exchange between Brazil and Angola*

Francini Castilha do Nascimento<sup>1</sup>  
Fábio de Souza Terra<sup>2</sup>  
Andréia Cristina Barbosa Costa<sup>3</sup>  
Vânia Regina Bressan<sup>4</sup>  
Isabelle Cristinne Pinto Costa<sup>5</sup>

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma discente acerca do intercâmbio educacional internacional realizado em Angola por meio do programa Associação das Universidades de Língua Portuguesa durante a formação na graduação em Enfermagem. O texto trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva. A oportunidade da vivência em Angola favoreceu o suporte para discutir e identificar as diferenças de saúde entre países, de modo a estabelecer um olhar mais reflexivo e crítico referente à atuação da Enfermagem em diferentes contextos. O intercâmbio proporcionou o amadurecimento tanto profissional quanto pessoal, fortalecendo habilidades e desenvolvendo capacidades para enfrentamento de problemas, aperfeiçoando a independência e a personalidade individuais. Além disso, contribuiu para fortalecer parcerias na formação de profissionais da área de Enfermagem entre países do Sul Global. Além disso, esse intercâmbio trouxe benefícios significativos para a discente de Enfermagem, a instituição de origem e a instituição acolhedora. Apesar das dificuldades, essa experiência resultou na criação de novas amizades e na assimilação de novos valores e perspectivas, enriquecendo, assim, a formação da graduanda.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Educação em Enfermagem. Ensino. Intercâmbio educacional internacional. Universidades.

### ABSTRACT

The aim of this paper is to report a student's experience of the international education exchange conducted in Angola through the program of the association of Portuguese Language Universities during undergraduate Nursing education. The text is a descriptive experience report. The opportunity to live in Angola facilitated discussions and identified

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil (francini.nascimento@sou.unifal-mg.edu.br).

<sup>2</sup> Doutor em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Brasil; professor associado da Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil (fabio.terra@unifal-mg.edu.br).

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Brasil; estágio pós-doutoral na Universidade de Alfenas, Minas Gerais, Brasil; professora adjunta na mesma instituição (andrea.barbosa@unifal-mg.edu.br).

<sup>4</sup> Doutora em Ciências pela Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, Brasil; professora adjunta na Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil (vania.bressan@unifal-mg.edu.br).

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil; professora da Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil (isabelle.costa@unifal-mg.edu.br).

differences in health between countries, fostering a more reflective and critical perspective on nursing practices in diverse contexts. Additionally, the exchange contributed to both professional and personal growth, strengthening skills, and developing problem-solving capabilities, enhancing independence and personality development. In addition, it has contributed to strengthening partnerships for the training of nursing professionals among countries of the Global South. However, this exchange brought significant benefits to the nursing student, the home institution, and the host institution. Despite the challenges, this experience led to the formation of new friendships, the assimilation of new values, and perspectives, thus enriching the student's education.

**Keywords:** Nursing. Nursing Education. Teaching. International educational exchange. Universities.

## INTRODUÇÃO

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) representam um chamado universal contra a pobreza e a favor da proteção do planeta para garantir que todas as pessoas tenham paz e prosperidade (Mensah, 2019). Entre os dezessete ODS, o ODS 4 aborda os desafios educacionais no Ensino Superior. Este Objetivo recomenda que a educação inclusiva, equitativa e de qualidade seja garantida como uma oportunidade de aprendizado para todos ao longo da vida. O ODS 4 trata do acesso igualitário de gênero à universidade, aumentando a população com habilidades profissionais relevantes para o trabalho, promovendo a mobilidade internacional de estudantes e adotando conceitos-chave de sustentabilidade no currículo dos cursos de pós-graduação (Owens, 2017).

Alinhada a isso, a internacionalização na Educação Superior, expressa na mobilidade de professores docentes, no currículo intercultural e na cooperação internacional (Forim; Rigolin, 2022) ganha relevância. Essa tendência é evidenciada por *rankings* acadêmicos globais e na utilização de indicadores, enfatizando a importância da internacionalização para a classificação institucional, tanto no âmbito nacional como internacional (Leal; Stallivieri; Moraes, 2018).

O grupo BRICS, formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, representa grande influência global tanto na economia quanto na educação. A evolução da educação e esta aliança favorecem a capacidade de compartilhar práticas e recursos, a fim de promover cooperação e desenvolver políticas educacionais em escala mundial, fortalecendo sistemas e contribuindo para o desenvolvimento educacional sustentável (Brasil, 2015). A colaboração internacional entre instituições de ensino, em especial, de Enfermagem fomenta o

desenvolvimento das faculdades bem equipadas, capazes de enfrentar os desafios em saúde, compreendendo as complexidades de um mundo globalizado (Bzdak, 2017).

Adicionalmente, os benefícios dessa cooperação também se estendem ao resultado financeiro das instituições de Ensino Superior. Os conhecimentos adquiridos por discentes e docentes durante a experiência deles no exterior podem ser aplicados em novos recursos de investimento para a instituição. Esta pode acompanhar e incentivar o uso desses conhecimentos adquiridos para a continuidade e o aprimoramento dos programas de mobilidade acadêmica internacional. Dessa forma, a mobilidade acadêmica não apenas enriquece os indivíduos, mas contribui para o crescimento e desenvolvimento da instituição de Ensino Superior como um todo (Luz; Jung; Miranda, 2021).

Sob esse prisma, o presente estudo busca compreender os benefícios e desafios enfrentados por uma discente de Enfermagem participante do programa de mobilidade acadêmica Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP) em Angola, preenchendo uma lacuna na literatura angolana e brasileira acerca desse tema. Além disso, este texto relata como essa mobilidade influenciou a formação em Enfermagem, impactando habilidades clínicas, conhecimentos técnicos e consciência cultural. A pesquisa também demonstra a percepção da discente sobre sistemas de saúde internacionais, políticas públicas e abordagens de cuidados, contribuindo para o debate acerca da internacionalização do Ensino Superior. Em última análise, este relato destacou a importância da mobilidade acadêmica como ferramenta estratégica para o desenvolvimento profissional e pessoal na área da Enfermagem, promovendo uma troca de experiências e conhecimentos entre diferentes culturas e sistemas de saúde.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Este texto trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por uma discente do 9º período de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), durante mobilidade acadêmica internacional, realizada no período de setembro de 2022 a março de 2023, no Instituto Politécnico da Universidade Kimpa Vita (UNIKIVI), em Uíge/Angola. As atividades desenvolvidas em Angola foram organizadas em dois momentos interligados que ocorreram ao longo desse período. Esses momentos compreenderam o estudo de disciplinas específicas de Enfermagem e estágios realizados nas unidades hospitalares localizadas no município de Uíge.

As atividades acadêmicas tiveram início em outubro de 2022, quando a discente foi matriculada no 4º ano de Enfermagem na UNIKIVI, uma instituição pública de Ensino Superior localizada na província do Uíge, no norte de Angola. A infraestrutura da instituição apresenta deficiências, como falta de água nos banheiros, laboratórios subequipados e com alguns inativos, além de problemas de queda de energia, sobretudo nos banheiros, devido às infiltrações.

A metodologia de ensino empregada pelos docentes na instituição, de forma geral, assemelha-se ao sistema de ensino no Brasil, em que os docentes detêm o conhecimento e o apresentam por meio de aulas teóricas. No entanto, essa metodologia sofreu uma modificação significativa no que diz respeito ao estímulo pela busca de novas fontes de informação, uma vez que o acesso à internet não favorece essa prática. Assim, todos os docentes disponibilizavam fascículos para impressão, contendo informações resumidas acerca dos conteúdos abordados em sala de aula. Apesar da semelhança na metodologia de ensino em relação ao Brasil, o diferencial dos institutos politécnicos estava na ênfase dada às atividades práticas, o que permitia aos discentes desenvolver eficazmente suas habilidades em ambiente hospitalar, com menos tempo dedicado às atividades teóricas e mais tempo nas atividades práticas.

Vale ressaltar que a infraestrutura da instituição, incluindo a biblioteca, as salas de aula e os laboratórios de prática, assim como os materiais didáticos oferecidos aos discentes eram de qualidade e recursos limitados. O acesso à internet e aos conteúdos atualizados era uma dificuldade enfrentada regularmente. No entanto, apesar das limitações no ensino e na disponibilidade de recursos, as aulas ministradas pelos docentes cubanos proporcionaram a oportunidade de praticar a língua espanhola, revisar conteúdos previamente estudados no Brasil e auxiliar os colegas de turma, compartilhando materiais e livros brasileiros.

É importante destacar que, devido à facilidade linguística, a discente conseguiu realizar o estágio curricular das disciplinas de forma competente, aplicando as técnicas aprendidas durante a graduação no Brasil. Isso incluiu o manuseio de equipamentos, a comunicação eficaz e a escuta ativa dos pacientes, habilidades que eram pouco observadas entre os profissionais que atuavam nos hospitais em que os discentes da UNIKIVI eram recebidos.

Durante os estágios clínicos e práticos, a discente teve a oportunidade de realizar observações detalhadas acerca da situação de saúde em Angola, principalmente na região de Uíge. Ficou evidente que os hospitais enfrentam desafios constantes, tais como condições insalubres, superlotação de leitos, carência de equipamentos e recursos essenciais, além de

problemas recorrentes relacionados à escassez de água. O modelo de atendimento à saúde em Angola apresentava semelhanças com o do Brasil, com um enfoque na promoção e na prevenção em saúde, porém, a falta de recursos e a infraestrutura precária prejudicavam a qualidade da assistência. No contexto dos estágios curriculares, notou-se algumas disparidades em relação à modernidade, à quantidade de equipamentos e aos leitos disponíveis. Além disso, a disponibilidade de equipamentos, de forma geral, assim como os de proteção individual, era escassa. Muitos dos equipamentos comuns nos hospitais brasileiros eram inexistentes ou praticamente desconhecidos pelos profissionais que atuavam nos hospitais em que a discente realizou estágios práticos.

Como mencionado anteriormente, a situação dos hospitais, especialmente na maternidade, era marcada pela escassez frequente de água. Para lidar com a falta dela, os profissionais recorreram a medidas improvisadas, como usar soros de embalagem para a higienização das mãos. No entanto, devido à significativa repercussão causada pela presença da discente e após ela entrar em contato com pessoas influentes no partido local para relatar a realidade enfrentada no campo de estágio, em particular a escassez de água, houve uma resolução efetiva desta problemática.

A discente também notou que a maioria dos profissionais de saúde em Angola ocupava cargos de auxiliares e técnicos de Enfermagem, havendo uma presença limitada de enfermeiros. Isso resultava em uma maior dependência das ordens médicas e uma menor autonomia na prática de Enfermagem. A formação em nível superior no curso de Enfermagem em Angola ainda era recente, tendo em vista que, somente em 2010, a Ordem dos Enfermeiros Angolanos (ORDENFA) foi legalmente estabelecida, o que contribuiu para a falta de autonomia e reconhecimento da profissão.

Adicionalmente, durante os estágios das disciplinas em que a discente estava matriculada, houve a oportunidade de desenvolver habilidades técnicas e assistenciais que não puderam ser aplicadas em ambientes clínicos no Brasil devido à pandemia de COVID-19. Essas habilidades foram adquiridas com o suporte dos docentes e enfermeiros da unidade em que atuava em Angola. Como resultado, a discente teve a oportunidade de aprender e praticar técnicas como punção venosa, sondagem vesical, tricotomia, assistência ao parto e cuidados imediatos ao recém-nascido, ao longo de todo o intercâmbio.

Além de acompanhar as disciplinas teóricas e práticas, a discente teve a possibilidade de ministrar palestras em conjunto com grupos de discentes da UNIKIVI para a população local. Os temas abordados incluíram a importância do acompanhamento pré-natal, técnicas de alívio da dor durante o parto e cuidados com a amamentação. Essas atividades exigiram uma

comunicação cuidadosa devido às diferenças culturais e linguísticas, enriquecendo, assim, a experiência da aluna e promovendo o amadurecimento profissional e pessoal dela.

Ademais, contribuindo para fortalecer parcerias que objetivam a formação de profissionais da área de Enfermagem entre países do Sul Global, a referida mobilidade acadêmica teve um impacto significativo para a instituição, sendo vista como uma situação pioneira na região, de modo a criar curiosidade e incentivo entre discentes. Sendo assim, a fim de divulgar a realização do programa, a discente foi entrevistada pela rede de televisão angolana TPA, compartilhando motivações e experiências dela, o que foi benéfico tanto para ela quanto para os colaboradores da instituição.

## REFLEXÃO TEÓRICA

Atualmente, são estudados modos de aperfeiçoar capacidades e habilidades na formação de enfermeiros em âmbito global, de modo que a busca pelo conhecimento, a internacionalização e a ciência fazem o papel de influenciadores para uma educação inovadora, o desenvolvimento da criatividade dos discentes, cientistas e docentes, além de proporcionarem uma visão mais transformista e progressista para a formação do profissional de Enfermagem (Zanchetta *et al.*, 2023).

No **ODS 4**, a mobilidade acadêmica internacional facilita a conexão entre universidades de diferentes partes do mundo, por meio de programas, recursos e especialidades, além do desenvolvimento de habilidades interpessoais, interculturais e preparo de discentes para um aprendizado a longo prazo, principalmente quando se reforça a ideia de manejo e execução de pesquisas em âmbito internacional. No âmbito científico, a colaboração no planejamento de soluções para os problemas encontrados na educação em diferentes países é importante fator para o desenvolvimento mundial. Dessa forma, a fim de promover uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa em escala global, a mobilidade acadêmica possui perfil estratégico para o alcance do ODS 4 (Owens, 2017).

Vale ressaltar que o **ODS 16** visa a promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável; assim, ao fortalecer relações entre instituições, impulsiona o desenvolvimento de educação e estrutura eficazes para a população. Dessa forma, a promoção da paz, da igualdade e do Estado de Direito entre organizações como o BRISCS cria bases sólidas para um desenvolvimento sustentável e próspero em todo o mundo (IPEA, 2019).

A interação entre as instituições de Ensino Superior, na atual situação internacional, reforça o crescimento das universidades por intermédio de estudos, atualização cultural, aportes e formas de gestão estruturadas, especialmente, nas mudanças e interações mundiais em constante evolução. Sabe-se que a internacionalização deve ser encarada pelas IES como missão indispensável, de modo a tornar o Ensino Superior capacitado para o enfrentamento dos desafios da sociedade globalizada. Desse modo, a mobilidade proporciona tanto aos discentes quanto às instituições o estabelecimento de conhecimentos de alto nível, tornando-os um direito universal e fundamental das pessoas, a fim de trazer mecanismos qualificados para execução de melhorias, buscando oportunidades de progresso e desenvolvimento nas áreas de internacionalização (Carvalho *et al.*, 2016).

Além disso, a prática baseada em evidências é uma vertente desta temática atual, assim, o papel da Enfermagem na educação estabelece uma qualidade na atuação da classe profissional no âmbito de ensino e pesquisa, que é altamente influenciado pelo contexto socioeconômico dos países (Zanchetta *et al.*, 2023). Ademais, a busca pelo conhecimento pode ser motivada pela mobilidade acadêmica internacional, que se trata de uma estratégia inovadora para a execução de uma Enfermagem científica, de modo que o movimento de discentes para outros países favorece uma formação mais completa (Gallotti *et al.*, 2021).

Vale ressaltar que a troca contínua de informações, aproveitando os novos canais que os enfermeiros de um país podem dar aos de outros países expande a rede internacional e pode fornecer opiniões baseadas nas experiências e recomendações daqueles que praticam a mobilidade. Os grupos multicêntricos favorecem a oportunidade de reunir recursos intelectuais e materiais para identificar e resolver problemas de relevância internacional, de modo a integrar as informações resultantes da ação, ajudando verdadeiramente a melhorar os cuidados de saúde em todo o mundo. Vale ressaltar que enfermeiros em eventos internacionais podem contribuir para o desenvolvimento de novos conhecimentos (Zanchetta *et al.*, 2023).

Observou-se durante a atuação nos estágios que há uma grande quantidade de auxiliares e técnicos de enfermagem sob a supervisão de um número limitado de enfermeiros, muitos dos quais se veem subordinados a ordens médicas. Isso está relacionado ao histórico recente da formação superior em Enfermagem em Angola, que teve início nos anos 1990, após um período de conflitos no país. Antes disso, os profissionais de saúde atuavam sem uma base científica sólida, o que limitava a autonomia dos enfermeiros (Torres, 2021).

Adicionalmente, observou-se durante a vivência na mobilidade acadêmica relatada que a preocupação com a segurança dos pacientes parece ser uma questão negligenciada na prática de Enfermagem em Angola. Os hospitais frequentemente enfrentam problemas de insalubridade, superlotação, falta de equipamentos e recursos básicos. No entanto, é importante notar que essa é uma observação geral e que nem todos os hospitais apresentam esses problemas. Essa realidade exige uma atenção maior por parte das autoridades políticas.

Uma pesquisa realizada em hospitais públicos e privados em Luanda/Angola evidenciou que 50% da população entrevistada pontuou as instituições como boas em qualidade, além disso, foram associados às respostas positivas os entrevistados que tinham baixo poder aquisitivo e, por vezes, não sabiam distinguir a qualidade dos serviços em saúde prestados (Vicente *et al.*, 2016). Outro estudo buscou identificar a qualidade da assistência de Enfermagem em Angola na visão dos profissionais enfermeiros que classificam como boa a razoável, devido a questões estruturais, capacitações e incentivos (Torres, 2021).

Outra observação importante durante essa mobilidade é a semelhança do sistema de saúde angolano com o sistema de saúde do Brasil, sendo o Estado quem promove o acesso à saúde para todos os cidadãos, embora, com recursos limitados. No entanto, o acesso a medicamentos é restrito, e as condições de internação, como visitas e acompanhantes, são severamente limitadas, devido à infraestrutura precária.

Durante os estágios clínicos realizados como parte integrante da mobilidade acadêmica, a discente teve um choque de realidade ao se deparar com a insalubridade, a superlotação e a falta de recursos nos hospitais de Angola. O modelo de assistência focado em prescrições e rotinas hospitalares é predominante, diferindo do modelo de atenção centrado no processo de Enfermagem. Isso resulta em uma falta de autonomia e na dependência de ordens médicas, tanto em Angola quanto no Brasil.

Diante dessas considerações e relatos, enfatiza-se a relevância e o impacto significativo da mobilidade na formação dos discentes de graduação em Enfermagem. Isso reforça o papel central do graduando como protagonista da própria jornada acadêmica, incentivando-o a superar desafios e aproveitar ao máximo as oportunidades disponíveis em busca do conhecimento almejado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da rica experiência descrita no presente relato, é evidente que a mobilidade acadêmica internacional, neste caso, para Angola, trouxe benefícios significativos tanto para a



discente de Enfermagem quanto para a instituição de origem e a instituição receptora. De modo a ressaltar que essa mobilidade pode facilitar a transferência de conhecimentos, promover a colaboração internacional e reforçar a capacidade de investigação em temas relacionados ao desenvolvimento da educação mundial.

Em primeiro lugar, a discente teve a oportunidade de vivenciar a prática de Enfermagem em um contexto cultural e institucional completamente diferente, adquirindo habilidades de adaptação, resiliência e aprendizado prático, que não seriam facilmente obtidas na instituição de origem dela. A exposição a desafios reais no sistema de saúde angolano, como a escassez de recursos e a falta de equipamentos levou à reflexão acerca das disparidades na assistência à saúde global e à ressaltar a importância da profissão de enfermagem no enfrentamento a esses desafios. Além disso, a discente contribuiu de forma significativa para a instituição anfitriã, compartilhando seu conhecimento e sua experiência, o que criou um intercâmbio valioso de informações e culturas, reforçando a importância da inserção, cada vez maior, da mobilidade acadêmica internacional para o alcance do ODS 4.

Em segundo lugar, a mobilidade acadêmica ofereceu à discente a oportunidade de ampliar horizontes profissionais e pessoais, vivenciando a cultura, a língua e os costumes angolanos. Ela também teve a chance de ministrar palestras para a população local, promovendo a saúde e compartilhando o conhecimento dela, o que fortaleceu ainda mais a formação profissional. Adicionalmente, a discente se envolveu ativamente na comunidade acadêmica, estabelecendo laços afetivos e intercâmbio cultural, o que enriqueceu a experiência pessoal.

No entanto, essa mobilidade também gerou desafios, como a dificuldade no acesso à internet, a diferença nas metodologias de ensino e na infraestrutura das instituições de origem e de acolhimento. Esses desafios destacam a importância de planejar cuidadosamente a experiência de mobilidade, considerando não apenas a equivalência de disciplinas, mas também o aproveitamento completo dos conteúdos ministrados, a fim de garantir uma imersão completa na vivência acadêmica da instituição anfitriã.

Apesar dos desafios e das dificuldades enfrentadas pela discente ao mudar para um país com clima, cultura e costumes distintos, é importante ressaltar que a experiência de intercâmbio foi um sucesso e rendeu muitos aprendizados. Os obstáculos encontrados não foram impedimento para uma adaptação fluida ao novo ambiente durante o período de mobilidade. É fundamental destacar que as dificuldades foram superadas, e, em comparação às conquistas, tornaram-se insignificantes. Essa experiência resultou na criação de novas amizades, na assimilação de novos valores e perspectivas, enriquecendo, assim, a formação da

discente. Além disso, proporcionou uma compreensão mais profunda das particularidades dos sistemas de saúde e das necessidades da população em diferentes contextos, o que contribuiu positivamente para o desenvolvimento acadêmico da graduanda. Por fim, a participação na mobilidade acadêmica durante a graduação resulta em uma formação abrangente, preparando os discentes de maneira eficaz para enfrentar desafios futuros que possam surgir durante a formação e, principalmente, na vida profissional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 8.624, de 29 de dezembro de 2015**. Promulga o Acordo sobre o Novo Banco de Desenvolvimento entre a República Federativa do Brasil, a Federação da Rússia, a República da Índia, a República Popular da China e a República da África do Sul, firmado em Fortaleza, em 15 de julho de 2014. Brasília, DF, 2015. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/decreto/d8624.htm#:~:text=Decreto%20n%C2%BA%208624&text=Promulga%20o%20Acordo%20sobre%20o,15%20de%20julho%20de%202014](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/decreto/d8624.htm#:~:text=Decreto%20n%C2%BA%208624&text=Promulga%20o%20Acordo%20sobre%20o,15%20de%20julho%20de%202014). Acesso em: 8 jun. 2024.

BZDAK, M. The collaboration challenge: Global partnerships to achieve global goals. **World Health & Population**, Toronto, v. 17, n. 3, p. 81-92, 2017. DOI 10.12927/whp.2017.25303. Disponível em: <https://www.longwoods.com/content/25303>. Acesso em: 8 jun. 2024.

CARVALHO, J. L. *et al.* Intercâmbio acadêmico internacional: uma oportunidade para a formação do futuro enfermeiro. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v. 4, n. 10, p. 59-67, 2016. DOI 10.12707/RIV16018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3882/388247711006.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2024.

FORIM, A. B.; RIGOLIN, C. C. D. Um estudo da mobilidade acadêmica internacional em cursos de graduação da Universidade Federal de São Carlos no âmbito dos programas AUGM, Bracol, Bramex e Acordos bilaterais de cooperação. **Avaliação do Ensino Superior**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 281-304, 2022. DOI 10.1590/S1414-40772022000200005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/ZsKrwS3Gzr8RZXXdYTTGvcF/#>. Acesso em: 27 jun. 2024.

GALLOTTI, F. C. M. *et al.* Intercâmbio internacional e sua perspectiva para enfermeiros e egressos de enfermagem: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 1, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11771. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11771>. Acesso em: 20 jun. 2024.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 16. Paz, justiça e instituições eficazes. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods16.html>. Acesso em: 10 jun. 2024.

LEAL, F. G.; STALLIVIERI, L.; MORAES, M. C. B. Indicadores de internacionalização: o que os rankings acadêmicos medem? **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 4, n. 1, p. 52-73, 2018. DOI 10.22348/riesup.v4i1.8650638. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650638>. Acesso em: 2 jun. 2024.

LUZ, C. B. S.; JUNG, H. S.; MIRANDA, J. A. A. A gestão da mobilidade acadêmica internacional nas instituições de ensino superior católicas brasileiras. **GUAL**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 187-208, 2021. DOI 10.5007/1983-4535.2021.e76203. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/76203>. Acesso em: 2 jun. 2024.

MENSAH, J. Sustainable development: meaning, history, principles, pillars, and implications for human action: a literature review. **Cogent Social Sciences**, London, v. 5, n. 1, p. 1-21, 2019. DOI 10.1080/23311886.2019.1653531. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23311886.2019.1653531>. Acesso em: 2 jun. 2024.

OWENS, T. L. Higher education in the sustainable development goals framework. **European Journal of Education**, New Jersey, v. 52, n. 4, p. 414-420, 2017. DOI 10.1111/ejed.12237. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/ejed.12237>. Acesso em: 2 jun. 2024.

TORRES, P. C. M. **Qualidade dos cuidados de Enfermagem em Angola**: Região Sul. 2021. Dissertação (Mestrado em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem) – Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, 2021. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/36921>. Acesso em: 14 abr. 2023.

VICENTE, M. T. C. *et al.* Analysis of quality indexes of the provided health services in public and private services of Angola. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 228-233, 2016. DOI 10.7322/jhgd.119280. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/119280>. Acesso em: 10 jun. 2024.

ZANCHETTA, M. S. *et al.* Internacionalização para o incremento da produção de conhecimento em enfermagem: estudo de reflexão. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 13, n. 15, p. 1-16, 2023. DOI 10.5902/2179769272237. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/72237>. Acesso em: 26 jun. 2024.

Submetido em 9 de abril de 2024.

Aprovado em 4 de junho de 2024.